

A Vale tem adotado uma série de medidas no combate a pandemia da Covid-19. No Pará, foram doados mais de 77 mil itens de kits de higiene para a FUNAI-Coordenação Regional do Baixo Tocantins. As doações, destinadas aos povos Gavião e Xikrin, nos municípios de Marabá e Parauapebas, foram entregues na última semana. Os kits, que contam com itens como água sanitária, sabão em barra, sabonete e pasta de dentes, têm como objetivo a prevenção da propagação da COVID-19 nas aldeias.

A Vale também antecipou recurso financeiro para os indígenas da TI Xikrin do Cateté e da TI Mãe Maria, com o objetivo de possibilitar a aquisição de mais alimentos, materiais de higiene e de saúde, como também outros bens de consumo necessários para a passagem deste período de pandemia. Outra ação da empresa foi a doação de produto para o trabalho de higienização de áreas comuns nas aldeias, que está sendo executada pelo Exército Brasileiro nas terras indígenas do Pará.

A Vale apoia a saúde do Povo Indígena Xikrin do Catete, em complemento à responsabilidade primária da União, Estado e Município, contribuindo para o atendimento médico e hospitalar dos indígenas. Neste sentido, a Vale cedeu um local para apoio aos indígenas em trânsito para atendimentos médicos, mas cabe as associações indígenas a manutenção e administração do local. Importante esclarecer que hoje não há indígenas no local por estarem nas aldeias por orientação das autoridades competentes devido a pandemia de Covid-19.

Sobre o Rio Cateté, a Vale reforça que sete laudos elaborados por peritos judiciais (engenharia metalúrgica, biólogo/ictiofauna, sociológico, agrônomo, engenharia florestal, engenharia civil e geologia) nomeados pelo Juiz Federal de Redenção, concluíram que a operação do empreendimento de Onça Puma não é a fonte a contaminação do Rio Cateté, e sua regularidade operacional.

É importante destacar que os laudos periciais subsidiaram a decisão do Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) para autorizar a retomada da operação do empreendimento, em setembro de 2019.

Sobre repasse de recursos, a Vale esclarece que tem cumprido ordem judicial da 5ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) e já depositou aproximadamente R\$ 120 milhões, os quais já foram levantados pelos indígenas. A aplicação desse recurso foi definida em decisão proferida pelo TRF1 e obrigada ao cumprimento do Termo de Ajuste de Conduta (TAC), entre as associações

indígenas e Ministério Público Federal, com previsão de prestação de contas, o que não vem sendo cumprido pelos indígenas, razão pela qual o Juiz (convocado) do TRF1 chegou a suspender o acesso dos indígenas aos valores depositados. Posteriormente, em razão da Covid-19, a Justiça Federal procedeu com a liberação dos valores diretamente nas contas das Associações.

A Vale reitera que todas os seus empreendimentos estão licenciados e autorizados a operarem. A empresa reforça que já apresentou a sua contestação nos processos, resistindo aos pedidos formulados pelas associações.

A Vale informa ainda que está realizando a testagem de seus empregados próprios e terceirizados para Covid-19, e retirando do ambiente de trabalho aqueles que testaram positivo, ainda que assintomáticos, bem como todos os que eventualmente possam ter tido contato com o empregado que testou positivo. Dessa forma, a empresa previne que não haja contágio em suas operações. A Vale mantém diálogo com os órgãos competentes e comunica as autoridades de saúde sobre casos suspeitos e/ou confirmados. Em respeito à privacidade de seus empregados, a empresa não comenta sobre resultados de exames. A Vale reforça ainda que segue os protocolos de saúde e segurança estabelecidos pelas autoridades e agências de cada um dos países em que opera.

A medida faz parte do conjunto de ações de prevenção e enfrentamento do novo coronavírus adotadas pela empresa. A Vale está enfrentando o desafio da Covid-19, atuando em duas frentes: na adaptação das suas operações e no apoio às comunidades. Nas nossas operações, a Vale está trabalhando com um contingente mínimo de pessoas de forma a manter apenas as atividades essenciais com segurança. Além do “home office”, adotado desde 16 de março, a empresa colocou em prática uma série de ações para proteger a saúde e a segurança de seus empregados e terceiros, como a manutenção dos trabalhadores acima de 60 anos ou com fatores de risco em casa, escalonamento de turnos e desinfecção constante dos ambientes, o uso obrigatório de máscaras nas unidades, triagem diária na chegada dos trabalhadores, com aferição de temperatura corporal e aplicação de questionário de saúde para 100% do efetivo, uso de tecnologia para rastreamento por onde os empregados passaram, além de outras medidas de distanciamento social, como aumento da frota de ônibus para reduzir lotação e maior distanciamento nos restaurantes.

Quanto ao apoio às comunidades, a Vale está colaborando para reduzir vetores de contaminação. Em parceria com a Prefeitura de Parauapebas, foi iniciada

testagem em massa na população do município, usando o sistema drive thru. A empresa também está realizando ações de limpeza de ruas e espaços públicos.